

## **1. MÊS DE NAZARÉ – Goiás, Go, Janeiro de 2004**

Foi uma parada muito desejada faz tempo. Foi um tempo durante o qual pude intensificar minha intimidade com Jesus. As longas horas de oração contribuíram para isso. Sinto que estou ainda longe de Deus, apesar de que Ele está tão perto de mim. Mas quero alimentar meu desejo de encontrá-lo, mesmo passando por noites escuras.

A Espiritualidade do irmão Carlos é muito apropriada para minha vida sacerdotal-episcopal. A humildade, a pobreza, a procura da vontade de Deus e do último lugar, a espiritualidade de Nazaré são essenciais para viver com fidelidade e misericórdia o meu ministério.

O retiro foi também um bom momento para fortalecer a Fraternidade Sacerdotal. O trabalho manual em conjunto, as refeições, os momentos de lazer, tudo isso propicia contatos informais e momentos de partilha.

Outro ponto alto do mês de Nazaré - as “Revisões de vida”. Cada um coloca diante dos outros a sua vida, com suas alegrias e tristezas, angústias e esperanças. Os outros nos ajudam fraternalmente a questionar certas das nossas atitudes.

O “Mês de Nazaré” é uma experiência muito proveitosa, que só pode ser recomendada a todos aqueles que querem viver com mais intensidade o seguimento de Jesus.

D. Eugênio Rixen

\*\*\*

Particpei com alegria da última semana do mês de Nazaré – 22 a 29/01/04, em Goiás – GO.

O grupo era de 14 padres, contando com o coordenador, Pe. Freddy Goven. Um grupo heterogêneo, de diversos pontos do país, diverso ideais e experiências pessoais e pastorais. Porém todos estavam bem entrosados, alegres, participando ativamente das diversas atividades: celebração e adoração eucarísticas, refeições, lanches, trabalhos manuais, orações nas diversas horas, estudo, reflexão, tempo livre, revisão de vida, dia de laser em fraternidade, descanso, etc.

Tudo pareceu-me bastante bem neste mês muito chuvoso aqui, nesta terra de Cora Coralina.

Entretanto penso que faltou algum tipo de convivência com os pobres daqui e suas comunidades, o que se deu apenas em algumas celebrações e no mosteiro da “Anunciação do Senhor”, para que a experiência de Nazaré fosse completa. Num próximo Mês de Nazaré deveria pensar em incluir atividades junto à população local.

A participação de Dom Eugênio, nosso anfitrião, integralmente no mês de Nazaré foi muito positiva para todo o grupo, pois ele estava presente e ativo em tudo, inclusive nos trabalhos manuais.

Parabéns a todos os participantes e ao Freddy.

“Que Deus vos fortaleça sempre mais para aprofundarem esta espiritualidade em vossas vidas e ajudando outros presbíteros a viver mais intensamente o ministério que recebemos”.

Que a espiritualidade do Ir. Carlos e os meios de Fraternidade nos ajudem a seguir cada vez mais nosso Bem Amado irmão e Senhor Jesus Cristo, com a força do Espírito e o amor de nosso Pai.

Pe Gildo Nogueira Goés

\*\*\*

Mês de Nazaré

O que significa para mim?

Uma parada em busca de Deus. Um jogar fora de todas as coisas que me disse o dia a dia, e que já porém, são paginas viradas.

Mesmo meus conceitos sobre Deus, já superados.

Aqui retirado do cotidiano pastoral, fiz um pouco de penitência no ato de levantar cedo, concelebrar a eucaristia, adorar a Jesus+Caritas e fazer boas meditações sob a direção do Pe Freddy, também me fez crescer. É o Deus encarnado!

Ao juntar-me aos 12 nazarenos no “ora et labora” muito me fez crescer na busca do Senhor e Irmão Jesus.

Os encontros da 14:30 com Pe Jaime, Pe Günther e Pe. Freddy Goven trouxeram ânimo espiritual e temporal para este pobre servo do Senhor.

Os escritos do e sobre o Irmão Carlos foram espiritual e pastoralmente muito densos.

Também o último lugar, o Cristo encarnado do evangelho, o Cristo na eucaristia, o Cristo nos irmãos, sobretudo no pobre, vividos pelo irmão C. de Foucauld, me impelem para o meio dos mais necessitados, espiritual, social e pastoralmente.

A simplicidade dos padres, dos coordenadores é tocante. Muito obrigado também a D. Eugênio. Há sinais fortes da Trindade neste mês de Nazaré de 2004.

Obrigado ao coordenador.

Pe. Ademário Benevides de Souza

\*\*\*

Minhas impressões sobre o Mês de Nazaré

Todo retiro, para funcionar bem, tem que ter um mínimo de estrutura. Do jeito como foi planejado este mês de Nazaré, só tenho a dizer que seus organizadores foram muito felizes.

Ninguém pode se queixar: houve tempo prolongado para nossas orações individuais e comunitárias; tempo livre para cada um dispor do jeito que lhe aprouvesse; tempo de convivência e lazer; tempo para trabalhos manuais; estudo e aprofundamento da vida de Ir. Carlos e sua espiritualidade; saídas de ambientes fechado do retiro e espaço amplo para os dias de deserto.

Poderíamos dizer que foi um retiro sério sem ser carrancudo e austero sem ser pesado.

O local maravilhoso, alimentação muito boa, instalações ótimas e olhar atento de D.Eugênio e Freddy para que nada viesse a faltar aos participantes do retiro. A presença de um bispo em nosso meio, participando de nossas orações, reflexões, trabalhos manuais e até de nossas revisões de vida revelou-nos a face de uma igreja renovada, simples, em busca de caminhos novos de aperfeiçoamento no seu itinerário espiritual.

O entrosamento entre os membros da fraternidade foi excelente. É maravilhoso, nos encontramos juntos, vindos de varias regiões do país e podermos falar a mesma linguagem e constatarmos que temos muito em comum. Isto fortalece a nossa

caminhada e nos dá muita esperança e ânimo para continuarmos enfrentando os desafios que teremos pela frente.

Por tudo isso Deus seja louvado!

Pe. Jaime Pereira

\*\*\*

Significou para mim a ESCUTA de um Deus que age e fala:

- no despojamento do deserto e da adoração;
- na revisão de vida em fraternidade;
- na pessoa do irmão(ã) e na convivência fraterna;
- no trabalho simples do cotidiana;
- na opção pelos mais necessitados;
- na estreita relação do estilo de vida e de missão do Ir. Carlos na busca contraditória do ultimo lugar.
- na criação, na natureza, nas caminhadas e no descanso;  
atitude básica de serviço no seguimento a Jesus na busca do Reino de Deus e sua justiça em primeiro lugar.

Pe. Maurício Jardim

\*\*\*

Significou para mim:

- Um bom tempo de fraternidade, ficando atentos uns aos outros nas pequenas coisas do dia a dia.
- Um tempo forte de fraternidade com Deus por meio da oração, do silêncio, da adoração e da meditação.
- A partilha das realidades eclesiais numa vista positiva e construtiva nas revisões de vida e os conselhos a partir das experiências de cada um.
- O tempo muito rico de profundidade humana, ser mais humano como foi Jesus no tempo da vida dele em Nazaré.
- Uma grande chance e oportunidade de poder viver este mês de Nazaré numa verdadeira fraternidade e fase na minha vida e rezar, repensar as orientações da minha vida de padre, de irmão, com outros padres e outros irmãos na fé.

Pe. Paulo

\*\*\*

O que significou, para mim, este Mês de Nazaré?

Em primeiro lugar este mês foi uma dádiva, um verdadeiro presente de Deus que viu o meu cansaço, escutou o meu clamor e me chamou para ficar com ele, num repouso, no amor, na compreensão de minha missão como pessoa e como Padre.

Vim buscar a Deus! O encontrei no mais profundo de minha existência e de minha caminhada e nos desdobramentos da vida da Igreja no Brasil e no mundo. Deus jamais

me abandonou e nestes dias pude sentir, novamente, a alegria de sua presença: como é bom estar com o Bem Amado.

Vim buscar a paz! Encontrei-a. Mas uma paz inquieta que desinstalou muitos dos meus conformismos e comodismos e me jogou na ciranda da vida ao sabor da ação do Espírito Santo.

Vim buscar descanso! Descansei e volta para minha vida mais leve, mais sereno e mais disposto. Só espero, com a graça de Deus, manter este ritmo.

Este tempo privilegiado no mês de Nazaré está sendo um tempo de reencontro com Deus que tanto amo, comigo mesmo em meus dons e minhas misérias, com os ideais que nortearam meu “ser igreja” até aqui e de maneira especial a Igreja Povo de Deus; também para rever e avaliar o compromisso que assumi com a igreja e com o presbitério, ao ser ordenado presbítero.

Nestes dias tive um grande privilégio de conhecer melhor a Fraternidade Sacerdotal Jesus+Caritas e os meios que ela oferece ao clero diocesano para viver uma autentica espiritualidade.

A força da testemunha do Irmão Carlos de Foucauld

Vimos, detalhadamente, a vida, a conversão, o testemunho e o legado deste irmão universal que viveu só para o AMOR desde quando o conheceu.

O seu amadurecimento constante (pessoal, cristão, evangélico e missionário) grito como um sinal para este mundo globalizado em constantes mudanças.

O saber escutar: a Deus, seu orientador espiritual, os sinais dos tempos, os movimentos do Espírito grito bem forte a maneira pura e simples de se colocar, sem medida, nas mãos do Pai.

A Fraternidade Sacerdotal Jesus+Caritas, seguindo os passos do irmão Carlos, nos oferece um estilo de vida voltado para: a) imitação de Jesus em Nazaré, no cotidiano de novas vidas; b) adoração eucarística diariamente; c) dia de Deserto; d) revisão de vida em Fraternidade. Assim, conhecendo a história da Fraternidade desde seu início e o que ela nos oferece compreenderemos melhor o compromisso que assumimos com esta força e vigor que vem de testemunho de uma verdadeira fraternidade que é solidária, é luz, é discernimento, é amizade, é AMOR.

Vivi tudo isto no mês de Nazaré. Foi muito profunda a experiência de partilha. Eu apresentei aos irmãos a minha vida com minhas desgraças e fraquezas. Eles me ouviram e me amaram, simplesmente. Se preocuparam comigo e com minha integridade física, psíquica e espiritual e me orientaram. Ouvi tantas coisas boas de acalento, estímulo e esperança como críticas construtivas. Com certeza ecoarão muito tempo pela minha vida. Obrigado, irmãos.

Compreendi melhor a necessidade de viver o perdão perdoando os outros e a mim mesmo. Não somente a nível espiritual mas a nível psicológico consciente e inconsciente para não carregar as terríveis amarras do ressentimento. O perdão é o grande dom da fé para nos libertar e para derrotar o mal. Do mesmo jeito a falta de perdão é o alimento para viver na escravidão de mágoas, rancores e ressentimentos, carregando este peso pela vida afora.

Viver o mês de Nazaré foi voltar a ter esperança. Esperança esta que brota no retorno ao primeiro amor da paixão por Jesus Cristo, pelo projeto do Pai e pelos irmãos numa Igreja fraterna, solidária com o pobre.

Obrigada Freddy, coordenador deste mês de Nazaré, e seus colaboradores: Jaime, Günther e Gildo. Que Deus os abençoe.

Agradeço a Deus a pertencer a esta fraternidade

Pe. Carlos Roberto dos Santos.

\*\*\*

O que significou para mim o mês de Nazaré?

Sou há 34 anos agente de pastoral e há 28 anos agente de pastoral na qualidade de presbítero.

Felizmente, Deus me deu a graça de encontrar muito cedo, minha caminhada, a espiritualidade do irmão Carlos de Jesus.

A atividade pastoral é extremamente absorvente. São muitas as solicitações do ministério pastoral. Graças a Deus tenho a oportunidade de constantemente me exercer na generosidade, na entrega da minha vida a Deus e aos irmãos através das inúmeras ocasiões que me são oferecidas no cotidiano da caminhada.

Entretanto o perigo de me tornar um mero ativista é grande. A Igreja é formada de homens e mulheres reais, inseridos numa sociedade que imprime a sua marca. A condução que o espírito dá não elimina a sua humanidade. Por isso somos continuamente tentados a sermos super eficientes, simplesmente, a apresentarmos resultados estatisticamente demonstrados, enfim a sermos em tudo os melhores.

É verdade que Deus e o povo merecem o melhor de nós; competência, tempo, criatividade, sobre tudo a vida.

Sou feliz em ser agente da pastoral em qualidade de presbítero.

Mas eu não quero apenas fazer, eu quero ser.

É aqui que entra a espiritualidade. Ela me ajuda em meio as mais diversas atividades, aos mais diversos compromissos ser feliz por entregar livremente a minha vida na construção do Reino.

Os retiros que fiz na fraternidade me deram esta convicção. E agora o mês de Nazaré me faz crescer nesta certeza de que viver é amar a vida, com a sensibilidade do artista, é se oferecer, se entregar com generosidade dos mártires, é irradiar felicidade com a candura das crianças, é cantar incansavelmente como os passarinhos da chácara do bispo, local abençoado onde estamos fazendo esta experiência, é ter tempo para ouvir atentamente os irmãos sem pressa e sem preconceito tentando perceber em cada vida que se expõe, que se faz partilha e comunhão os rastros de Deus que nunca nos abandona.

O meu desejo é sair daqui um pouco mais artista, um pouco mais entregue, um pouco mais criança, um pouco mais cantor, um pouco mais irmão, um pouco mais pronto para abrir a porta quando Ele bater e então nos sentaremos à mesa para a serena e feliz refeição, a ceia do Senhor.

Pe. Eliésio dos Santos

\*\*\*

Ação de graças à Trindade Santa!

Início do ano jubilar da ordenação presbiteral (Roma, 8.12.54) onze anos do compromisso do primeiro Mês de Nazaré, em 1993, em Tapera, Curitiba.

Está sendo um aprofundamento dos valores da Fraternidade Jesus+Caritas. Acolhida dos irmãos(ãs), bondade, amizade fraterna, perdão no fundo do coração.

Recriar a experiência de Jesus com os discípulos: intimidade com o Pai, na ternura e vigor do Espírito. Oração contemplativa, na escuta e silêncio.

Diálogo com os diferentes de todo o Brasil e Europa.

Revisão de vida prolongada.

Adoração de Jesus – Eucarístico com vigília noturna.

Valorização dos dias de deserto; das mantras como pacificação interior.

Experiência de partilha, de trabalho manual saudável. Ofício Divino das comunidades favorece a oração comunitária inculturada.

O dia da Fraternidade, para relaxar, equilibra o ritmo. Oportuniza conhecer a cidade, o povo e a região.

A presença de D. Eugênio, também no batente do trabalho manual, foi benéfica e estimulante.

Pe. Freddy manteve clima sereno e descontraído. A entrega dos subsídios, sem palestra, foi pedagógica e produtiva.

A figura, o testemunho de Ir. Carlos se agigantou em nossos corações.

Um grande Mês de Nazaré, obrigado.

Pe. Fioravante Antonio Moreschi

\*\*\*

O que significa para mim o mês de Nazaré

“Vinde a mim vós todos que estais cansados e encontrareis Repouso e Paz”.

Estas palavras de Jesus resumem para mim o mês de Nazaré

No cotidiano do mês encontrei repouso, paz e fraternidade.

O espírito me conduziu a aprofundar e rever a minha vida sob a luz de esperança de Ir. Carlos.

Alguns temas me marcaram profundamente.

1) A espiritualidade de Nazaré é a autêntica Evangelização Libertadora, vivida e praticada por Jesus de Nazaré pela amizade e pelos meios pobres, não pela força, nem pelo poder ou pelo prestígio.

Não há estratégia para a autêntica evangelização, há apenas: ENTREGA, TESTEMUNHO, DOAÇÃO DESINTERESSADA E ENCONTRO PESSOAL, é o apostolado da BONDADE.

Ao lado do mais pobre a nossa vocação não é pregar o evangelho com as palavras, mas com a nossa amizade e com a nossa bondade.

Descubro a importância de ser bom, paciente, carinhoso com todos para revelar com a minha vida a bondade de Jesus.

2)Voltei a fonte da minha vocação quando meditei, preparando-me pela revisão de vida (R.D.V), as perguntas: Como sou homem de Deus? E como recebo e vivo o fogo de Deus?

A minha busca de Deus meditada através das palavras do cântico dos cânticos:

Buscar a Deus como uma amante busca o seu amado!

Somos amantes loucos de Amor por Jesus, não somos burocratas, funcionários!

Buscamos a Deus sem nos cansar, porque FOMOS FERIDOS PELO SEU AMOR.  
NOSSA VOCAÇÃO É SER HOMEM QUE AMA.

Para assumir este amor louco por Jesus, sinto a necessidade de alimentá-lo com a Adoração, o Deserto e a R.D.V. “NUNCA AMAREI BASTANTE”

3) A escolha dos pobres como amigos e companheiros de viagem deixando-me evangelizar por eles que são a presença viva de Jesus.

A escolha livre da pobreza como estilo de vida, como sinal de desprendimento das coisas, como forma de liberdade e de imitação de Jesus:

“Discípulo não é mais que o mestre”; a pobreza é o lugar privilegiado do Divino.

Fazemos bem aos outros não tanto pelo que fazemos, mas pelo que somos.

4) Enfim a humildade através do qual “Deus quer nos fazer ver que a pequenez e a humildade são as condições da grandeza; Jesus Cristo não quis outra coisa para si mesmo.”

A humildade consiste precisamente em ser a pessoa que se é aos olhos de Deus.

Se somos incapazes de humildade somos incapazes de alegria porque só a humildade pode destruir o egocentrismo que impossibilita a alegria.

A Humildade é atrelado a Virtude do bom humor e sabe aproveitar as alegrias de cada dia.

Nosso maior pecado consiste em pretender de algum modo e em alguma medida ser salvadores de algo ou alguém;

SÓ DEUS SALVA.

\*No final deste mês de Nazaré sinto o coração cheio de amor de Deus para mim, sinto-me amado pelo Senhor Jesus; isto faz brotar um profundo: OBRIGADO ao Senhor da vida pelo dom da graça, da paz e da alegria que me deu nestes dias.

Dias de renovação, de fraternidade, de graça.

Pe. Ricardo

\*\*\*

O que foi para mim o Mês de Nazaré

Para mim o Mês de Nazaré foi um Kairós, um tempo de benção de muitas graças.

Tive a oportunidade de fazer uma revisão da minha vida pessoal e sacerdotal. E pude perceber os pontos negativos e positivos, e o que posso fazer para superar estas falhas.

Foi também um tempo de muita oração, de contemplação da presença de Deus através do sacramento da eucaristia, da natureza dos fatos e dos acontecimentos atuais.

Os pontos negativos que eu preciso melhorar mais e mais são: o meu tempo de trabalho e a minha vida de oração pessoal.

Todo o mês de Nazaré para mim foi uma benção de Deus, que há muito tempo eu estava esperando receber.

As orações, as celebrações eucarísticas, os momentos de adoração ao Santíssimo, as vigílias, os períodos dos trabalhos manuais, as caminhadas, as visitas no Mosteiro da

Anunciação, a Fazenda da Esperança, as reflexões que foram feitas tanto na capela como também no estudo do livro do autor José Luiz Vazquez Borau que trate da espiritualidade do Irmão Carlos de Foucauld, as apostilas que foram distribuídas durante o retiro, as colocações que foram feitas pelos padres Günther, Pe. Marcelo Barros, Pe. Jaime e Pe. Gildo. Um dos pontos mais marcantes para mim no mês de Nazaré foi a revisão de vida; não só a minha mas de todos os irmãos padres e também a de D. Eugênio, Bispo da diocese de Goiás, que nos acolheu com muito amor e carinho. O que mais me marcou foram também os padres que vieram partilhar conosco suas experiências na Fraternidade e na vida sacerdotal, o coordenador do mês de Nazaré Pe. Freddy, que coordenou com muita sabedoria todos os momentos deste mês de Nazaré para que o mesmo obtivesse o êxito que teve, as nossas queridas irmãs que deram-nos o prazer de termos alimento tão bom, através dos seus dons culinários que só o povo de Goiás sabe fazer. Enfim, dos irmãos que colaboraram de uma maneira direta ou indireta para que este mês de Nazaré acontecesse, do Sr. Domingos, pela sua disponibilidade, do Sr. José pelo seu companheirismo. Que o Deus da vida vos abençoe, hoje e sempre. Amém!

Posso afirmar do íntimo do meu coração que volto para minha paróquia muito feliz por ter alcançado o objetivo esperado do mês de Nazaré. Resta-me colocar em prática tudo que aprendi de bom nestes dias de adoração, vigílias, partilhas de vida, deserto e trabalhos manuais.

Um abraço fraterno para todos os irmãos da Fraternidade Jesus+Caritas.

Pe. Antonio Lopes Ferreira

\*\*\*

Experiência de Deus, na experiência de cada um

O mês de Nazaré estava nos meus planos desde 1997 e sempre alguma coisa mim impedia de realiza-lo, porém com o convite e articulação do ano passado até aqui fui me organizando, pensando positivo e pedindo a Deus esta graça. Estava muito ansioso e agora estou satisfeito de tê-la alcançada.

Minha avaliação:

1-Quanto ao local, não podia ter sido melhor. Foi ótimo, simples e aconchegante, com o cantar dos pássaros, paisagem bela e muita tranquilidade;

Quanto ao grupo, uma turma de irmãos que mesmo na diversidade se entrosou muito bem e assumiu com empenho as tarefas propostas e colocaram com simplicidade suas vidas em revisão com os irmãos.

Quanto ao conteúdo, nosso irmão Freddy foi cuidadoso e não deixou faltar bons conteúdos para alimentar nossas meditações pessoais e em grupo. Assim também com nossos facilitadores: Jaime Günther e Gildo, dando-nos o prazer de suas presenças gratuitas.

Quanto ao trabalho manual, foi muito gratificante ver que todos os irmãos se empenharam nos trabalhos. O testemunho de D. Eugênio na coordenação e execução dos trabalhos, a dedicação das cozinheiras, do senhor Domingos e do Zé, cuidando da chácara dos animais, comandando a limpeza do pasto, nos mostraram que o trabalho dignifica a pessoa humana.

Quanto a espiritualidade, favoreceu o encontro mais íntimo com o Bem Amado Senhor Jesus e comigo mesmo. Sinto-me mais animado para continuar a missão junto aos meus lá no Piauí. Os espaços abertos neste mês de Nazaré foram propício ao reabastecimento espiritual e fortalecimento das convicções proféticas da minha missão de cristão e irmão universal que devo ser.

Sintetizando posso dizer que o mês de Nazaré é um manancial no qual e do qual adquirimos força para a caminhada. É o posto da graça no qual abastecemos o carro da nossa vida para continuar na estrada da prática da caridade e vivência em fraternidade doada aos irmãos por causa de Jesus e de seu evangelho que liberta e conduz a vida em abundância.

Pe. Hernesto Pereira de Oliveira

\*\*\*

Pela quarta vez participei aqui no Brasil de um mês de Nazaré (Esperantina, PI 1985, Hidrolândia, GO 1997, Coronel Fabriciano, MG 2002, e agora aqui em Goiás, GO, 2004.). Foi também a segunda vez que ajudei na coordenação.

Antes de mais nada foi um tempo prolongado de muita graça e plena felicidade. Comecei com um certo temor diante de um grupo tão grande de participantes. Mas graças a Deus tudo fluiu tranqüilamente. Me sinto muito feliz.

Esta nova experiência foi uma nova descoberta dos benefícios de participar de uma espiritualidade “pé no chão”, que nos conduz a uma vida evangélica sem muito barulho mas com profunda entrega.

Foram dias, horas, momentos de reavaliação de toda a minha caminhada vocacional, pastoral e existencial.

Proporcionou-me também a purificação salvífica, rumo ao concerto de meus muitos erros.

Deu-me a satisfação substancial em saber que eu estava contribuindo na ajuda dos outros companheiros na sua procura de maior interiorização e sentido da vida.

Reabasteceu a minha vontade de continuar a luta dura e diária rumo a construção de uma Igreja cada vez mais inserida no mundo e na realidade do dia a dia e todos os seus desafios. Nesta experiência renovei o meu encontro pessoal com nosso Irmão Maior, Jesus. Foi igualmente uma renovada descoberta do bem que a Fraternidade Jesus+Caritas me faz.

Pe. Freddy Goven

\*\*\*

Valores e apelos:

Um dos maiores valores foi a fraternidade experimentada: na partilha da vida (revisão da vida, trabalho manual e oração) comum na amizade entre os participantes que cresceu.

Como apelo levamos a luz de vivenciarmos o perdão e a amizade onde agimos pastoralmente.

Outro valor que levamos foi o estudo, a meditação sobre o itinerário espiritual de Charles de Foucauld e suas implicações sobre a nossa vida pessoal e vida da comunidade (Igreja).

Como apelo vivenciarmos com mais empenho a espiritualidade de Nazaré (seguir Jesus, experimentando-o na convivência diária com os irmãos) e nos empenharmos por uma Igreja comunitária, participativa, pobre e em diálogo com o mundo.

E o outro valor foi o contato pequeno mas significativo que tivemos com a Igreja de Goiás. Isso percebemos pelo testemunho do seu Bispo D.Eugênio, pelo espaço ocupado por mulheres no ministério litúrgico e pela busca da inculturação no Mosteiro da Anunciação.

Como apelo temos abertura para valorizar o novo de cada Igreja particular na linha ministerial, na inculturação e na luta pela vida.

Pe. Zacarias de Souza Lima Neto

\*\*\*

O que significou o mês de Nazaré?

Significou uma vivência profunda da palavra de Deus na vida. À medida que fazíamos a revisão de vida a palavra de Deus (a Bíblia) ressoava com mais profundidade, como uma corda de violino afinada. A proximidade entre os participantes numa atitude fraterna de escuta e respeito aos limites, porém numa disposição a valorização da pessoa numa perspectiva de esperança, ou seja, do novo que esta chegando. O tempo de silêncio em adoração ao Deus trino (Pai, Filho e Espírito Santo), a celebração da Eucaristia (Jesus Cordeiro de Deus que se oferece em alimento), o trabalho manual (na roça) nos situaram em nosso mês de Nazaré com suas alegrias, desafios e inquietações.

Pe.Jailson Alves de Oliveira

Próximo Mês de Nazaré Janeiro de 2006 Goiás, GO
---